



## ***O IMPACTO DO CÂNCER DE MAMA NA VIDA SEXUAL DAS MULHERES***

**Bárbara Luiza Santos de Sousa Drosdoski**

Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

Graduanda de Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6409-0696>

**Maria Eduarda Bezerra do Nascimento**

Centro Universitário Fametro

Graduanda de Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9720-0562>

**Ana Beatriz Oliveira de Melo**

Centro Universitário Fametro

Graduanda de Enfermagem

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7996-6659>

**Nathalia Telles Paschoal Santos**

Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH, Complexo Hospital de Clínicas, CHC-UFPR

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3989-426X>

**Juliana Veiga Mottin**

Enfermeira da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-EBSERH, Complexo Hospital de Clínicas, CHC-UFPR

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5609-4031>

**Andreia Patrícia de Sousa Brasil Abreu**

Faculdade Santo Agostinho

Graduada de Enfermagem

**Ashley Caymmi de Albuquerque Laurindo**

Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA

Graduada de Fisioterapia

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0747-6995>



**Alyne Maria Lima Freire**

Faculdade Pitágoras São Luís Maranhão  
Graduanda de Fisioterapeuta

**Giovanni Vielmond Borges da Silva**

Universidade do Estado do Pará- UEPA  
Graduanda de Medicina  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7797-4073>

**Thays Menezes Guimarães Barbosa**

Faculdade: Docente no curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Mais de Ituiutaba. Graduada pela Universidade Federal de Uberlândia. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Universidade Católica Dom Bosco. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Norte do Paraná.

**Ana Raquel Campos de Almeida Barboza**

Formação: Mestre em Enfermagem pela UFPR.  
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1440-0545>

**REVISÃO DE LITERATURA**

**RESUMO**

A ansiedade e a depressão são atualmente as doenças mentais mais comuns em todo o mundo, afetando aproximadamente 30% e 16,6% das mulheres. Fatores genéticos desempenham um papel importante na causa dessas doenças e acredita-se que sejam hereditárias. As taxas de ansiedade e depressão variam de 30 a 40 por cento. Embora as causas destas doenças não sejam totalmente compreendidas, muitos estudos têm sido tentados. Nesse contexto, este estudo tenta fornecer uma visão geral dessas doenças por meio de uma revisão de literatura, a ansiedade mental e depressão, e o comitê se concentrou nas relações genéticas, incluindo potenciais genes candidatos associados a ambos os transtornos. Além da análise da literatura obtida, foram utilizadas as bases bibliográficas PubMed/Medline, Lilacs, Scientific Electronic Library Online. Após aplicação dos critérios de elegibilidade foram incluídos 27 artigos com foco na etiologia. A base neurobiológica e genética desses distúrbios, genes no GenBank, EMBL-EBI e Europe PubMed Central. Esses dados destacam a importância de combinar abordagens genéticas e neurobiológicas elucidar as causas destes transtornos mentais pode levar a medidas para prever o risco, permitir o diagnóstico precoce e promover estratégias de tratamento mais eficazes.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Endometriose, Fatores Genéticos, Transtorno Psiquiátricos.

# THE INFLUENCE OF GENETIC FACTORS ON PSYCHIATRIC DISORDERS

## ABSTRACT

Anxiety and depression are currently the most common mental illnesses worldwide, affecting approximately 30% and 16.6% of women. Genetic factors play an important role in causing these diseases and are believed to be hereditary. Rates of anxiety and depression range from 30 to 40 percent. Although the causes of these diseases are not fully understood, many studies have been attempted. In this context, this study attempts to provide an overview of these diseases through a literature review, mental anxiety and depression, and the committee focused on genetic relationships, including potential candidate genes associated with both disorders. In addition to analyzing the literature obtained, the bibliographic databases PubMed/Medline, Lilacs, Scientific Electronic Library Online were used. After applying the eligibility criteria, 27 articles focusing on etiology were included. The neurobiological and genetic basis of these disorders, genes in GenBank, EMBL-EBI and Europe PubMed Central. These data highlight the importance of combining genetic and neurobiological approaches to elucidate the causes of these mental disorders and may lead to measures to predict risk, enable early diagnosis and promote more effective treatment strategies.

**Keywords:** Mental Health, Endometriosis, Genetic Factors, Psychiatric Disorders.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 05 de Janeiro e publicado em 15 de Fevereiro de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1426-1435>

**Autor correspondente:** Maria Eduarda Bezerra do Nascimento

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é o câncer mais comum entre as mulheres em todo o mundo, sendo responsável por 24,2% dos casos, foi também a quinta principal causa de morte por câncer entre todos os casos de câncer em 2018. Em geral, a doença é mais comum entre as mulheres, com cerca de 2,1 milhões de novos casos a cada ano. No Brasil, onde os tumores de pele além do melanoma são os mais comuns entre as mulheres, são esperados 66.280 novos casos em 2020 (Inca, 2020).

O estudo de Duarte TP e Andrade AN (2003) a fisiologia que envolve o desenvolvimento do cancro da mama, que descrevem este processo como sendo causado por taxas anormais de proliferação celular muito superiores. Ocorre fisiologicamente esse desenvolvimento anormal pode se espalhar para estruturas adjacentes e causar danos (metástases) em diferentes locais.

Os fatores de risco para esta doença incluem a idade (quatro em cada cinco casos ocorrem mais tarde na vida) a primeira menstruação, infância, obesidade pós-menopausa, estilo de vida sedentário e histórico médico. Câncer de ovário familiar e câncer de mama. Outro aspecto importante é que a taxa de mortalidade ainda é elevada e está piorando, como muitas vezes é diagnosticado tardiamente, há maior risco de falha no tratamento. (Bomfim Iqm *et al.*, 2014).

Porém, devido à detecção precoce e ao desenvolvimento de tratamentos recomendados, observamos que aproximadamente 50% das mulheres tratadas sobrevivem pelo menos 15 anos após o tratamento. Portanto, as consequências físicas e emocionais resultantes devem ser suportadas os tratamentos utilizados. (Verenhitach Bd *et al.*, 2014)

Após o diagnóstico, pode-se realizar tratamento conservador para retirada do corpo estranho, quadrantectomia ou abordagem não conservadora (ou seja, excisão) de partes da mama (mastectomia). Além disso, pode ser combinado com outros tratamentos como radioterapia, quimioterapia, terapias direcionadas e/ou tratamentos hormonais, que muitas vezes causam efeitos colaterais. Exemplos incluem atrofia vulvovaginal, dispareunia, irritação e secura vaginal, inibição do desejo ou excitação, menopausa precoce, náuseas, vômitos, fadiga, queda de cabelo, etc. (Martis Joa, *et al.*,

2020).

Às vezes, após o tratamento ativo, é realmente necessário avaliar a qualidade de vida. A saúde do paciente, que inclui fatores como a percepção da imagem corporal, suas emoções e relações sociais. Problemas pessoais decorrentes de fatores como alterações estéticas e físicas decorrentes dos tratamentos realizados podem dar origem a uma nova identidade visual, muitas vezes negativa, levando à baixa autoestima, o que pode impactar negativamente na vida sexual da mulher. (Huguet Pr, *et al.*, 2009)

A sexualidade inclui os elementos culturais, biológicos, subjetivos e relacionais que moldam esta prática estimulação física e mental para alcançar a felicidade em uma pessoa ou relacionamento. (Vieira M *et al.*, 2014).

Este estudo tem como objetivo compreender o impacto do câncer de mama e seu tratamento no câncer de mama do comportamento sexual por meio de ampla revisão bibliográfica, exame e síntese das obras. Dessa forma, consegue-se uma compreensão abrangente das condições de saúde da mulher e ajuda a difundir o conhecimento adquirido, o que reduz o pânico físico e emocional causado pela doença, aumentando a conscientização sobre o problema.

## **METODOLOGIA**

O método de pesquisa deste artigo é a pesquisa analítica descritiva exploratória, utilizando como método a revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas científicas previamente publicadas sobre um tema específico, a fim de integrar a informação existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento acumulado. Combina diferentes estratégias de pesquisa e estudo com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências existentes, bem como permitir a comparação e integração dos resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO), PubMed e Literatura em Ciências da Saúde da América Latina e do Caribe

(LILACS). Para obter informação relevante sobre este tema foram consultados diferentes tipos de publicações, incluindo artigos científicos, estudos e revistas.

Para realizar essa busca, foram utilizados os seguintes descritores: "câncer de mama", "impacto sexual" e "saúde obstétrica". Esses termos foram combinados utilizando o operador booleano "AND" para refinar a pesquisa, resultando na seguinte estratégia de busca: " "Câncer de Mama" AND "Impacto Sexual" AND "Saúde" AND "Obstétrica". Essa abordagem permitiu a identificação de publicações que abordam diretamente o papel do enfermeiro obstetra no contexto do epidemiológicos, clínicos e terapêuticos da endometriose, a relação dessa doença com a infertilidade feminina.

No que diz respeito aos critérios de elegibilidade, selecionou-se: artigos originais, de revisão sistemática, de revisão integrativa ou relato de casos, desde que disponibilizados gratuitamente, publicados com um recorte temporal de (2007 a 2024), sem critérios para local e língua de publicação. Dos critérios de inelegibilidade, excluiu-se as publicações não científicas, as publicações científicas que possuíam textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A etapa de seleção consistiu em: formular os critérios de elegibilidade e inelegibilidade, posteriormente partiu-se para busca das publicações por meio dos bancos de dados utilizando os descritores e operador booleano por meio dessa busca foram encontrados os estudos que irão compor os resultados dessa pesquisa.

## **RESULTADOS**

Diferentes genes estão associados a esses fenótipos. Sabemos hoje que esses genes não são afetados por um único gene, mas sim por um grupo de genes, cada um dos quais contribui apenas com uma pequena parte para o quadro geral da doença (Oliveira, 2018).

Portanto, uma segunda busca de artigos foi realizada para realizar uma análise sugestiva de possíveis genes associados aos fenótipos de ansiedade e depressão. Através de uma pesquisa bibliográfica, foram selecionados inicialmente 50 artigos. Pelos critérios de elegibilidade, 23 pessoas foram rejeitadas. Com base nestes 27 estudos, foi feita uma seleção preliminar de genes associados a estas duas doenças. (Thorp *et al.*,

2021)

Um desses artigos é um artigo de Thorp et al. (2021) que propuseram um modelo ao nível dos sintomas que revelou a arquitetura genética partilhada da ansiedade e da depressão e demonstrou um grande background genético.

Associado a este fenótipo está o gene DISC1, que codifica uma proteína com múltiplas estruturas chamadas motivos e está localizado em fenótipos associados a traços de personalidade (estabilidade emocional/neuroticismo), que constituem os fenótipos subjacentes da doença, isso leva ao aumento da ansiedade e da depressão (Harris et al., 2010).

Song et al (2016) realizaram um estudo de associação genética com o objetivo de identificar variantes que influenciam a resposta ao lítio (tratamento preventivo para transtorno bipolar) e genes relacionados ao risco desta doença. Os resultados mostraram um polimorfismo no domínio 1 da espectrina (SESTD1), que codifica uma proteína envolvida na regulação de fosfolipídios, que está fortemente implicada como alvo para terapia com lítio.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabemos agora que estes transtornos mentais, como a maioria das características humanas, são de natureza poligênica e multifatorial, resultantes de diferentes níveis de dimensões e inter-relações complexas. Dessa forma, percebemos que não só múltiplos genes podem estar envolvidos em um determinado fenótipo (sintoma), sugerindo um traço poligênico, mas que além da influência significativa dos genes, os indivíduos também podem ter vulnerabilidades biológicas herdadas. O ambiente ao qual são apresentados pode torná-los mais sensíveis às mudanças geneticamente determinadas. Esses fatores estão associados a eventos específicos que podem causar efeitos psicológicos, físicos e cognitivos que uma pessoa não consegue tolerar.

Ao longo dos anos, o aspecto mais pesquisado sobre as origens da ansiedade e da depressão tem sido relacionado a fatores de desequilíbrio. Química cerebral, mas já sabemos que pode não ser o único fator. Isto reflete a diversidade de tratamentos e

medicamentos disponíveis para estas doenças e as diferenças nas respostas individuais.

Os dados apresentados neste estudo destacam a importância de combinar abordagens genéticas e neurobiológicas para elucidar as causas dos transtornos mentais, ajudando a desenvolver medidas que possam prevenir o risco e permitir o diagnóstico precoce.

## REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5** [Recurso eletrônico]. 5. ed. Tradução M. I. C. Nascimento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.
2. APÓSTOLO, J. L. A. et al. Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 348-353, 2011. DOI 10.1590/S0104-11692011000200017
3. ARAÚJO, L. da. C. As representações sociais dos estudantes acerca do bullying no contexto escolar. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – **Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa**, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6889/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021
4. BEZERRA, M. G. C. E.; GUSMÃO, J. E. de L. S. de; FERMOSELI, A. F. de O. A importância da emoção no processo de consolidação da memória e da aprendizagem. Caderno de Graduação – **Ciências Biológicas e da Saúde**, Unit, Alagoas, v. 4, n. 2, p. 57-68, 2017.
5. BOTEGA, N. J. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed, 2015.
6. BRITO, S. C.; RODRIGUES, E. P. O estresse e a ansiedade na sociedade do século XXI: um olhar cognitivo-comportamental. **Revista FSA**, Teresina, v. 5, n. 8, p. 307-321, 2011.
7. FERREIRA, A. Temperamentos afetivos: aspectos genéticos, familiaridade e aplicação na clínica dos transtornos de humor. 2013. 99 p. Tese (**Doutorado em Neurociências**) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.





- Disponível em:  
[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD9EFH39/1/texto\\_\\_\\_tese\\_alexandre\\_aguiar.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD9EFH39/1/texto___tese_alexandre_aguiar.pdf). Acesso em: 8 set. 2021.
8. FREITAS-SILVA, L. R.; ORTEGA, F. A determinação biológica dos transtornos mentais: uma discussão a partir de teses neurocientíficas recentes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 8, p. 1-11, 2016. DOI 10.1590/0102-311X00168115.
  9. MARTINS, B. G. et al. Escala de depressão, ansiedade e estresse: propriedades psicométricas e prevalência das afetividades. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, n. 1, p. 32-41, 2019. DOI 10.1590/0047-2085000000222.
  10. MERCOLA, J. GABA (ácido gama-aminobutírico): para dormir. **Mercola.com**, [S.l.], 2019. Disponível em: <https://portuguese.mercola.com/sites/articles/archive/2019/04/04/gaba-para-dormir.aspx>. Acesso em: 21 jun. 2021.
  11. MIGOTT, A. M. B. Um estudo do polimorfismo 5HT2A como elo entre tabagismo e depressão. 2007. 154 f. Tese (**Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde**) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/1806/1/390393.pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.